

Coimbra

Jornal de Estudantes da Universidade

ANO III

11 de Agosto de 1936

N.º 25

Direcção e propriedade de
Jorge de Moraes e António Cruz (editor)

Administrador

Joaquim Duarte de Oliveira

Redacção e Administração
Associação Académica de Coimbra

Preço 50 centavos

Com. e Imp. Rua da Sofia, 116

ESPAÑHA A Academia de Coimbra em Angola

Horas amargas de incerteza, dôr e luto, torturam a Espanha. O Mundo olha-a estupefacto e constringido, vendo na luta fratricida um ensaio preliminar, o princípio de uma pavorosa explosão!

Os grandes jornais, com responsabilidades, conductores da opinião do Mundo, mostram o perigo e aconselham a ponderação.

Outros jornais, porém, grandes para o meio, é certo, mas sem cotação internacional, fazem especulações perigosas, como se o momento fôsse azado à exploração do *poivinho*, como se tratasse de uma corrida de *Nicolaus* e *Trindades*.

A lucta na Espanha, a nossa nação irmã, é feroz e ninguém sabe quando chegará ao fim.

De parte a parte se anunciam victórias, e os jornais de informação dão guarida, mais ou menos meiga, às notícias que lhes convêm.

As Nações procuram entender-se a fim de que a Espanha se decida, liberta de influências estranhas. No entanto, por detrás das cortinas, a política da não intervenção nos negócios internos da Espanha não é, ou pelo menos não tem sido, rigorosamente observada.

A França porém, junto da Inglaterra, da Itália e doutras potências, defende esse ponto de vista como capital para a Paz do Mundo, em favor da qual uma nação bilinguária acaba de ser sacrificada na sua sagrada independência, em lucta desigual, às ambições desmedidas do mais forte.

E' absolutamente necessário que as nações observem uma rigorosa neutralidade pois nenhum acto seu, a favor destes ou daqueles, passará desaperecebido e deixará de ter repercussão.

E' urgente e absolutamente necessário que, em favor da Paz, se sacrifiquem todos os ideais de menor elevação.

Emquanto, por esse mundo além, homens matam homens com a maior ferocidade, sem nenhum respeito pela vida do semelhante, em Almada — dizem-no os jornais — um rapaz chamado João Luciano Figueira arriscou a sua vida para salvar um cão!

Na hora que passa poucos darão por este gesto; mas felizmente, ainda há quem o registre com alegria por ver que nem tudo é egoísmo na alma humana.

Não há ninguém que não saiba, dada a circunstância do caso ter sido tão falado, que a Academia de Coimbra, solicitada insistentemente pela população da nossa provincia de Angola, se prepara e não desiste de vir a visitá-la, accedendo ao desejo daqueles portugueses que de longe anseiam afogar saudades da Pátria distante a quem amam estremeidamente.

E os estudantes de Coimbra, ciosos dos seus sentimentos de acrisolado patriotismo, certos tambem de que só se pode amar perfeitamente aquilo que perfeitamente se conhece, ouvem carinhosamente aquele

VAI MELHORAR A SITUAÇÃO DOS Licenciados em Letras e Ciências?

O Conselho do Império Colonial, numa das suas últimas sessões occupou-se, entre outros assuntos, do parecer da secção de ensino secundário do Conselho Superior de Instrução Pública, dado numa petição apresentada pelos licenciados das Faculdades de Letras e Ciências da Universidade de Coimbra que, pelos srs. drs. Jorge de Moraes e Joaquim Duarte de Oliveira foi entregue ao sr. Ministro da Educação Nacional quando da última visita a Coimbra deste illustre membro do Governo.

D. Esmeralda Craveiro

Com 17 valores classificou-se brilhantemente, no exame final do Curso superior de piano, a sr.ª D. Esmeralda Craveiro.

Pelo seu merecido triunfo endereçamos-lhe calorosos parabens.

apêlo e garantem que responderão à chamada.

Nesta ordem de ideias têm sido orientados os seus esforços de há um ano.

Sabe-se que procuraram aproveitar as vantagens da organização do «Cruzeiro de Férias às Colónias» e são tambem conhecidas as dificuldades que se levantaram.

Mas a Academia não desanimou; em Assembleia Magna nomeia uma delegação que já pediu ao governo português o seu auxilio certa de que não sobrecarrega os cofres do Estado e de que a sua embaixada — como muito o bem o disse o sr. Dr. José Alberto dos Reis, sábio professor da nossa Faculdade de Direito e illustre Presidente da Assembleia Nacional, — não deve constituir interesse exclusivo da Academia de Coimbra mas sim da Nação.

O sr. dr. Oliveira Salazar já manifestou tambem a sua simpatia.

A Academia de Coimbra aguarda apenas que Sua Excelência se digne informar os seus delegados do ponto até que poderá contar com o auxilio do Estado, necessário mais no sentido moral que material.

Achamos oportuna a publicação do artigo que se segue, que totalmente se prende com o assunto que vimos referindo e que sómente confirma aquilo que temos já dito.

Carta de África

A Embaixada Académica, representa uma conquista nos domínios do espirito.

Está agora na ordem do dia, em Angola, a vinda da Embaixada Académica de Coimbra, de visita a esta

riquíssima e distante terra de Portugal. Através do maior diário da colónia, o jornal «A Provincia de Angola», têm sido publicadas várias noticias sobre o projecto que vive entre os dirigentes da Associação Académica, a caminho da realidade e do successo que lhe proporcionarão os filhos da mãe-pátria — trabalhadores incansáveis que labutam, hora a hora, contra todas as maldições, desde o clima ao abandono espiritual da metrópole.

O «Cruzeiro de Férias», que recentemente nos visitou, não preencheu a lacuna em aberto. Os seus componentes, apenas comeram e beberam, vendo Angola com a rapidéz de 60 kms. à hora — marcha esta dos automóveis que os conduziam nas visitas aos locais turisticos, onde a beleza conta há séculos a epopeia gloriosa da raça lusa, do povo que ao mundo dedicou as páginas mais brilhantes da história universal. A ampliação do nosso Império, desde o reinado de D. João II, o «Venturoso», não terminou.

A época das descobertas e das conquistas à força armada, embora não esteja integrada na vida século XX, existe ainda na mentalidade da gente portuguesa.

O padrão de glória que nos engrandece, nesta hora grave contra designios das nações pequenas, é a conquista espiritual das raças aborígenes, que respeitam a bandeira de Portugal, acolhendo-se meiguamente à soberania que impomos vai para centenas de anos. As descobertas dos portugueses existem no campo dos novos processos relacionados com o moderno sistema de colonisar. A penetração portuguesa nos sertões inhóspitos da Africa e da Asia, feita pacificamente, constitue a maior bofetada a aplicar aos povos que nos chamem escravagistas, quando pretendem deprimir-nos.

Os nossos Poetas

*Sob a ramagem frondosa
De um castanheiro velho,
Corre a água, de mansinho,
Na fonte humilde e musgosa.*

*Do tamanho de uma rosa
Um rouxinol fez o ninho
Sobre a fonte; — alta de arminho
Numa vergõntea mimosa!*

*E quando chega a noite
E os sinos gemem Trindades
Mal se extingue o pôr do Sol,*

*Na fonte, humilde e sôzinha,
As moças ouvem saudades
No canto do rouxinol.*

A conquista espiritual necessita ser apoiada pela metrópole. A vinda da Embaixada Académica de Coimbra, que os colonos tanto anseiam, constuirá o melhor elo para o estreitamento das relações que vimos apregoando, dia a dia, através da imprensa. Essas relações, há tanto tempo ausentes, têm de entrar no caminho firme da realidade a-fim-de verificarem o espirito triste dos colonos e fazerem ressurgir, aos olhos de todos os portugueses, aqui residentes, a ideia grandiosa dessa imagem sagrada que é Portugal!

A «malta» de Lusa-Atenas será recebida triunfalmente em Angola. As mulheres, os homens e as crianças hão-de prestar-lhes a homenagem sincera e espontânea motivada pela visita às terras do Sol e da febre, num rasgo firme e inabalável, de modo a gravar na alma de todos o doce ferrete da Saudade!!

Luanda, 15-Abril-1936.

Agnelo Paiva
Jornalista

Lisboa, 18 de Maio de 1916 — Ex.^{mo}
Sr. Director do jornal *Coimbra*
— Coimbra.

Ex.^{mo} Sr.

Vendo agora transcrito num jornal de Angola, um artigo do Sr. Dr. Fernando Pires de Lima, sob a epigrafe «A roda do «Cruzeiro de Férias», A Academia de Coimbra em Angola» não posso deixar de pedir a V. Ex.^a a publicação de alguns esclarecimentos e considerações a que o referido artigo me obriga como Director d'esse Cruzeiro, que por vezes tão injustamente tem sido apreciado.

De todo o artigo parece depreender-se que a Direcção do Cruzeiro deve ser attribuido o facto de a Academia de Coimbra não ter tomado parte na viagem. E que também o número de estudantes que a fizeram (e que ainda assim attingiu uma centena, isto é, metade do número dos excursionistas) não foi maior por culpa ou desejo da mesma Direcção.

Ora eu supunha que o Dr. Fernando Pires de Lima, tinha conhecimento das dificuldades que se levantaram para a realização do Cruzeiro e dos motivos que impediram que apenas estudantes e professores nele tomassem parte.

Supunha que elle conheceria que o objectivo de quem o organizou fôra apenas esse e que não desconheceria as varias causas impeditivas de que só os estudantes e os professores tivessem beneficiado dessa realização.

Ninguém lamentou mais do que eu, que de Coimbra, viesse apenas o Sr. Dr. Pires de Lima, porque se outros professores e estudantes de Coimbra se tivessem inscrito, como os de outros pontos do País, muito menor teria sido o número de outras pessoas que assim tiveram de vir preencher os seus lugares.

Não pode a Academia de Coimbra afirmar que quaisquer dificuldades ou entraves lhes foram postos pela Direcção do Cruzeiro, para tomar parte na

CRUZEIRO DE FÉRIAS ÀS COLÓNIAS

Ainda a propósito do «Cruzeiro de Férias» recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta, pedido que só agora deferimos em virtude de, por motivos estranhos a nossa vontade, «Coimbra» não ter sido publicado há já algum tempo. Dada esta explicação desculpar-nos-á o sr. dr. Augusto Cunha.

viagem, que lhes foi sempre facultada em condições perfeitamente iguais às estabelecidas para todos os estudantes e professores que a realizaram.

E tanto assim que até à ultima hora, por virtude de desencontradas noticias e informações que chegavam ao conhecimento da Direcção do Cruzeiro, se pensou que a Academia de Coimbra se faria representar em grande número, tendo-se por isso, com prejuizo, reservado até ao fim um certo número de lugares, que afinal já

não poderam ser depois utilizados por outras pessoas, pela falta de tempo necessário para se prepararem para uma viagem tão longa e demorada.

Não tem assim a Direcção do Cruzeiro a menor culpa de que certas noticias que não pediu nem provocou, dessem como certa a ida da Academia de Coimbra e que portanto erradamente ella fôsse esperada nas Colónias percorridas.

O que é de lamentar é que o Sr. Dr. Pires de Lima quando lhe pergun-

VINHOS DO PORTO: Riquosa Nacional . . .

VINHOS FINOS DO DOURO

Todos os nossos tipos de VINHOS DO DOURO, são colhidos nas nossas propriedades, aqui armazenados e daqui expedidos directamente.

O escrúpulo e o cuidado que presidem a todos os serviços, assim como a situação das nossas vinhas, e a seleção primorosa das castas, são garantia absoluta da superioridade dos nossos produtos e da genuína pureza.

Nós nunca tratamos de fabricar à pressa vinhos baratos, para combater outras marcas, baratas ou caras, espalhadas pelo País. Desejamos tão somente tornar conhecidos dos bons apreciadores os excelentes e incomparáveis VINHOS GENEROSOS DO DOURO, a única região portuguesa que pode dar o que há de melhor neste género, tão vulgarizado e infelizmente tão falsificado.

Peçam: «DOURO VELHO»
de JOÃO ALVES BARRETO — RÊGUA

Ag. distribuidor: Gregório da Silva Peixoto
PRAÇA DO COMÉRCIO — COIMBRA

CORTEBERT

O melhor relógio
o de maior precisão
incontestavelmente
o que deve ser
proferido por todos

Companhia das Fábricas Cerâmica Lusitania

Grandes fábricas de bons produtos cerâmicos de

Todos os géneros
e
para todos os usos

Lisboa Pôrto Coimbra
Braga Setubal
Faro Portimão etc., etc.

A Cerâmica que honra o País

As fábricas da Estação-Velha vendem os seus produtos por intermédio do comércio e directamente aos consumidores

Café Restaurante SANTA CRUZ

(Aberto até às 4 horas da manhã)

Serviços de casamentos,
batisados, bailes, etc.

O RESTAURANTE
PREFERIDO
PELOS TURISTAS



Telefone 677

PRAÇA 8 DE MAIO

COIMBRA

Apresentação de Contas da Comissão Central da Queima das Fitas de 1936

(Documentação patente no emprego da Associação Académica s. Francisco Mendes)

RECEITA

Pago pelos Quartanistas das diversas Faculdades	7.225\$00	Transporte.....	54.463\$00
Subsídio da Comissão de Iniciativa e Turismo	1.600\$00	Tarde * 26: 1167 bilhetes a 1\$00	1.167\$00
Importância de bilhetes vendidos na Garraiada	17.771\$00	Noite * 26: 4314 * a 2\$50	10.785\$00
Importância de bilhetes vendidos no Baile (185 de estudantes; 345 de senhoras; 74 de Quartanistas; 77 de cavalheiros)	19.075\$00	* 27: 6227 * a 2\$50	15.567\$50
Importância de bilhetes vendidos na Tarde Desportiva, (211 bancadas a 3\$00 e 340 pedes a 1\$50)	1.143\$00	* 28: 3022 * a 1\$50	4.533\$00
Importância proveniente do Parque da Cidade:		Aluguer de cadeiras	1.770\$00
Noite de 24: 2570 bilhetes a 2\$50	6.425\$00	Proveniente do Bar	1.309\$90
* 25: 816 * a 1\$50	1.224\$00	Importância proveniente de 8 inscrições a 35\$00 para o Gynkana de automoveis	280\$00
A transportar.....	54.463\$00	TOTAL.....	89.875\$40

DESPESA

Baile		Propaganda	Transporte.....	29.192\$70
Serviço — documentos números 137-157	8.000\$00	Cartazes (confeção, afixação, transporte, etc.) — doc. 20-33-34-41-42-42 A-43-44-46-47 A-51-52-54-55-56-60-61-62-64-65-69-73-159-221, 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 7.ª, 8.ª, 15.ª e 19.ª verbas	2.132\$15	
Orquestra — documento 126	2.800\$00	Licença para toda a publicidade — doc. 53	758\$00	
Aluguer e transporte de piano — doc. 112-253	225\$00	Propaganda realizada por intermédio dos Correios e Telégrafos — doc. 21-27-159, 6.ª verba	448\$70	
Polícia — doc. 138	182\$40	Reclames sonoros — doc. 117-216	450\$00	
Pessoal — doc. 149-218-223-264	259\$50	Jornais — doc. 23-244-255-256-231-287	840\$00	
Envelopes, convites, bilhetes de entrada e selos — doc. 86-159, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 7.ª verbas	289\$25	Diversos — doc. 42 B-49-88-105	206\$60	4.835\$45
Iluminação — doc. 251-261	169\$00	Musicas foguetes e gaiteiros		
Decoração e encerramento da sala — doc. 108-280	252\$40	Músicas — doc. 11-168-173-238-270	3.703\$00	
Transporte de cadeiras — doc. 134	50\$00	Gaiteiros — doc. 209	1.485\$00	
Chapeus de papel — doc. 179, 2.ª verba	200\$00	Foguetes — doc. 77-89-96-114-115-119-121-131-140-150-175-175-177-178	897\$00	
Diversos — doc. 47-113-123-222	42\$10	Pago por direitos de Autores — doc. 111	315\$00	6.406\$00
Garraiada		Parque da cidade		
Gado — documentos 178 A, 15.ª, 17.ª e 23.ª verbas	2.226\$50	Iluminação — doc. 90-91-125-164-248-233-250	11.284\$00	
Profissionais e director de Corrida — doc. 178 A, 19.ª, 20.ª, 21.ª e 22.ª verbas	1.635\$00	Decoração — doc. 109-171-174-225-227	7.123\$50	
Aluguer, transporte e deterioração de fatos — doc. 85-116-266-274	583\$15	Contribuição Industrial — doc. 249	68\$60	
Despesas feitas com cavaleiro e cavalos — doc. 153-154-178 A-278, 28.ª verba	965\$00	Polícia — doc. 146-148-167-208-211-213-271	1.460\$80	
Cortejos com os toureiros — doc. 170-178 A, 25.ª verbas	270\$00	Pessoal — doc. 141-166-203-204-205-206-207	2.400\$00	
Licenças — documentos 178 A, 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 27.ª e 29.ª verbas	817\$50	Licenças — doc. 104	404\$00	
Propaganda — doc. 102-219-178 A-221, 7.ª, 8.ª, 16.ª, 20.ª, 21.ª e 30.ª verbas	772\$05	Bilhetes — doc. 30-31-221, 2.ª, 3.ª e 13.ª verbas	226\$30	
Foguetes, Músicas, Polícia e Bombeiros — documentos 178 A, 5.ª, 9.ª, 10.ª, 11.ª e 12.ª verbas	511\$80	Cadeiras (aluguer, transporte, etc.) — doc. 135-197-234-237-245-259	506\$70	
Pessoal — doc. 178 A, 13.ª, 14.ª, 18.ª e 24.ª verbas	375\$00	Ranchos e Jazz — doc. 128-142-156-172-173-210-212	7.750\$00	
Bilhetes e confecção de bilhetes — doc. 178 A, 6.ª, 31.ª e 32.ª verbas	352\$30	Carnionetes — doc. 202-241	620\$00	
Ir escolher o gado e tratar de diversos assuntos à Figueira — doc. 13-87-130	370\$90	Propaganda especial para o Parque — doc. 221, 10.ª, 16.ª, 17.ª e 18.ª verbas	243\$00	
Porcentagem ao Coliseu Figueirense — doc. 178 A, 33.ª verba	2.665\$05	Pago ao fiscal geral do pessoal e gerente técnico das diversões do Parque — doc. 65-93-155-228	4.316\$99	
Importância de bilhetes de favor que para efeitos de percentagem foram lançados como receita — doc. 275	905\$00	Diversos — doc. 129-143-144-158-199-215-226-235-243-262-272-257 A-285	1.094\$90	37.503\$79
Diversos — doc. 73 A-247-257	475\$30	Funeral do "Ponney"		
Tarde desportiva		Balões e archotes — doc. 217-288-289	284\$00	
Premios — doc. 70-71-72	400\$00	Carroça — doc. 196	40\$00	
Licença da Fazenda — doc. 133	122\$00	Convites para o Funeral — doc. 24, 1.ª verba	50\$00	374\$00
Polícia — doc. 132	43\$50	Diversos		
Pessoal — doc. 136-198-200	61\$50	Despesas de secretaria e expediente — doc. 1-2-3-6-7-9-10-12-15-18-19-22-25-28-28 A-32-35-37-38-39-40-48-48 A-74-78-93-98-99-100-106-107-110-118-159-190-91 A-276-279-284, 1.ª e 2.ª verbas	233\$65	
Material — doc. 165	167\$50	Diversas despesas — doc. 4-5-8-14-16-24-26-29-30, 1.ª verba; 36-45-50-63-76-97-119 A-122-127-139-151-160-163-190, 1.ª e 2.ª; 220-224-230-232-236-252-258-264-266-267-268-273-277-281-282-283-286-290-291	1.435\$21	1.668\$80
Bilhetes e regulamentos — doc. 152-221, 9.ª verba	58\$00	Reembolso aos quartanistas		
Paródia ao Cortejo Medieval		60 alunos da Faculdade de Medicina — doc. 242	3.000\$00	
Material (fatos, meios de locomoção dos figurantes, literas, pendões, etc.) — doc. 57-58-59-67-68-75-79-80-81-82-83-84-92-94-101-103-124-145-147-161-162-169-180-181-182-183-184-185-186-187-188-189-191-192-194-195-246-263, 1.ª verba	1.330\$50	1 aluno da Faculdade de Medicina — doc. 242	25\$00	
Programas — doc. 221, 4.ª verba	76\$50	1 aluno da Faculdade de Farmácia — doc. 242	50\$00	
Pessoal — doc. 201-246, 2.ª verba	100\$00	43 alunos da Faculdade de Direito — doc. 260	2.150\$00	
Cortejo alegórico		27 alunos da Faculdade de Ciências — doc. 254	1.350\$00	
Premios — doc. 229-239-240	900\$00	13 alunos da Faculdade de Letras — doc. 265	650\$00	7.225\$00
Palanques — doc. 193	297\$40	Donativos		
Serpentinas — doc. 179, 1.ª verba	65\$00	Donativo entregue à Junta Geral a favor do Ninho dos Pequenininos	1.000\$00	
Diversos — doc. 214	10\$00	Donativo entregue à Filantrópica Académica	1.675\$60	2.675\$60
A transportar.....	29.192\$70	TOTAL.....	89.875\$40	89.875\$40
		Total da receita.....	89.375\$40	
		Total da despesa.....	89.875\$40	

Olimpio Medina

EDITOR DE MUSICA

Instrumentos para:

Banda

Orquestra

Tuna

e Jazz

O maior
sortimentoOs melhores
preços

Rua Visconde da Luz, 36-1.º

COIMBRA

Em Lisboa o Hotel preferido
pelos Estudantes de Coimbra é o**Suisso Atlântico Hotel**Cosinha higiénica Quartos esplêndidos
Preços especiais para excursões**Rua da Glória, 3
LISBOA****Alfaiataria Coimbra**

Telef. 867



Fazendas

Nacionais

e Estrangeiras



R. Ferreira Borges, 162-1.º

COIMBRA

Armazem de Louças**Materiais de Construção**

Vidros

Cofres

Fogões

PLÁCIDO VICENTE & C.^A, L.^{DA}**RUA DA SOTA**

Telefone 453

COIMBRA**PIANOS E ORGÃOS**
AS MELHORES MARCASMUSICA CLASSICA
e de DANSA
Completo sortidoINSTRUMENTOS para
Banda, Orquestra e Tuna
CORDAS e ACESSÓRIOSA única casa especializada em
música em Coimbra**Salão Beethoven**

Praça 8 de Maio, 18-1.º

COIMBRA

Cintas Medicinais

(da Casa Santos Matos)

Stock de todas as perfumarias

NALLY**Farmácia Luciano & Matos**

Director Técnico:

A. MANUEL REGO

5 - Rua da Sofia - 11

COIMBRA

Farmácia do Castelo

COIMBRA

Depósito de instrumentos
e
mobiliário cirúrgicos
Aparelhos
de
electricidade médicaPreços de absoluta concorrência
com as casas de
LISBOA e PORTO

XII Curso de Férias em Coimbra

Mercê da competetíssima direcção do sr. dr. João da Providência Costa, continua funcionando com grande brilhantismo o XII Curso de Férias realizado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. No fim da terceira semana do seu funcionamento realizaram-se já três excursões de estudo e recreio, a primeira a Vale de Canas, a Condeixa-a-Velha a segunda e a última à Serra da Louzã, lugares que, pela sua beleza natural ou curiosidade histórica, impressionaram extraordinariamente os nacionais e estrangeiros que fazem parte daquele curso.

Muitos aplausos e louvores merece quem, dum forma tão elevada, concede o seu melhor esforço em benefício da cultura e de tão profícua propaganda das nossas excepcionais belezas!

O XII Curso de Férias de Coimbra tem este ano uma boa frequência pois é constituído por representantes de várias nacionalidades como Espanha, França, Inglaterra, Suíça, Holanda, Alemanha, Estados Unidos, Japão, Irlanda, Estónia, Letónia, etc.

E' o seguinte o programa de IV semana (10 a 15 de Agosto) do XII Curso de Férias:

- 9 horas — Português elementar, pelo dr. P. Quintela.
- 10 » — Português superior, pelo dr. Ferrand de Almeida; «Guerra Junqueiro», pelo dr. J. da Providência Costa (4.ª feira); «Correia de Oliveira» pelo dr. J. da Providência e Costa (5.ª feira).
- 11 » — Português complementar, pelo dr. J. de Siqueira Coutinho.
- 14 » — Literatura Portuguesa, pelo dr. J. da Providência Costa.
- 15 » — Geografia de Portugal, pelo dr. Medeiros de Gouveia (2.ª e 4.ª feira); Geografia de Portugal ultramarino, pelo dr. Medeiros de Gouveia (3.ª e 5.ª feira).
- 16 » — História de Portugal, pelo dr. M. Lopes de Almeida (2.ª e 4.ª feira); História dos descobrimentos e colonização dos portugueses, pelo dr. M. Lopes de Almeida (3.ª e 5.ª feira).
- 17 » — Fonética portuguesa, pelo dr. Armando de Lacerda; «Coimbra Renascentista», conferência pelo dr. Vergílio Correia, no Museu Machado de Castro (3.ª feira); «Inês de Castro», pelo dr. J. da Providência Costa (5.ª feira).
- 21 » — «O ciclo da vida na canção popular portuguesa», pelo dr. Armando de Lacerda (5.ª feira).
- No dia 14 de Agosto, excursão à Batalha e Alcaçova.

Cultura estrangeira

- 9 horas — Fonética inglesa, pelo dr. G. West (2.ª feira); Composição inglesa, pelo dr. G. West (3.ª feira); Leitura e comentário de autores ingleses modernos, pelo dr. G. West (4.ª feira); História da língua inglesa, pelo dr. G. West (5.ª feira).

Transcrevemos do jornal:

SPORTS de 3 de Agosto de 1936

P. 59 — Lisboa

1.º — Quando é que a Federação se resolve a mudar o regulamento que rege presentemente as Ligas?

2.º — Não será justo que o campeão ou finalistas da II Liga disputem a promoção à I, com os dois últimos classificados desta?

3.º — Não acha que era a compensação devida a quem com tantos sacrificios atravessou com brilhantismo a época?

4.º — Não terão Braga ou o Algarve um representante mais condigno que o de Coimbra? — *Um desportista coimbricense.*

R. 59

Responde em bloco às suas perguntas, onde transparece claramente um facciosismo antipático; o senhor deve ser um coimbricense «fútrico».

Ignoro quando a Federação alterará o regulamento das Ligas, que obedece a circunstâncias complexas, impossíveis de resolver de ânimo leve.

Debaixo do ponto de vista, puramente desportivo, a promoção da 2.ª para a 1.ª Liga é justíssima e deveria ser automática para o vencedor, constituindo um incentivo precioso para as colectividades que se esforçam para progredir e trazendo à prova mais um elemento de interesse.

Temos porém que contar com o aspecto financeiro da questão, que só os dirigentes conhecem por completo. Eles o resolverão quando o considerarem oportuno.

Os clubs portugueses, seja qual for a região a que pertencem, são igualmente dignos de figurar na 1.ª Liga; a Associação Académica tem um passado brilhante, que é injusto esquecer, e representa uma zona do País onde desporto adquiriu considerável incremento.

N. R. — O brilhante jornal desportivo donde cortamos este pedacinho amável respondeu eloquentemente ao coimbricense «fútrico».

E nós gostosos transcrevemos resposta e perguntas para que os estudantes de Coimbra, que já leram *Os Sports*, pensem mais uma vez na gratidão dos futricos coimbricenses.

- 10 » — Literatura holandesa, pelo dr. M. de Jong; Literatura inglesa, por Miss Melissa Cillely.
- 11 » — Literatura francesa, pela dr.ª Levraut; Holandês elementar, pelo dr. M. de Jong; Língua e literatura italiana, pelo dr. Ferrand de Almeida; Literatura espanhola, pe dr. E. de Almuzara.
- 14 » — Língua francesa, por Madame Petit; Alemão elementar, pelo dr. H. Thiele.
- 15 » — Literatura alemã moderna, pelo dr. Eduard Beau.
- 16 » — História da filosofia alemã moderna, pelo dr. Hans Flasche.
- 17 » — Música inglesa (canto coral), pelo dr. George West (2.ª e 4.ª feira); História da música alemã, pelo dr. Eduard Beau (3.ª e 5.ª feira).

Este número foi visado pela Comissão de Censura

MESA FRANCA

por FERNANDO NAMORA

Manuel Chiolas, resfolgando de canseira, ladeou o cemitério. Dali já se encherava, em parte, o cimo do lugar. Um instante mais, e passadas as oliveiras da charneca—que naquele ano, graças a Deus, bem compostas se mostravam— talvez desse conta dos folgedos na casa do João da Silva. Devia chegar a tempo: o casório, decerto, não se abençoaria antes da matança dos carneiros e, lá pelo meio dia, mais hora menos hora, era alura de fazer aranzel e pôr tudo a limpo. Pois já se tinha visto uma pouca vergonha assim! Já lá, uma vez, com mil raios! Mas tornar! Nah! Nem que estivesse nos confins do Inferno, sem um vintem, êle viria abrir as vistas ao noivo. Porca! porca! Andar a portar-se mal, com uns e com outros lá pelo Brazil e, agora, conseguido um papalvo, tapar a vergonha com um casamento de respeito! Nunca se virá tal coisa!

So! a, rodos, que nem semeadro estragado de taleiga cheia, queimava o verde.

Das bandas do Casnilo, acudia um matula de povoleço decerto para admirar a festança. Foguetes, gaiteiros, preceitos de festa não haveriam de faltar.

Em casa do pai do Silva não se olhava para traz em bodas de merecimento: ela, a Deolinda do Vale, uma guapa moça que vira mundos, teria o necessário, e mais que o necessário, para o dia.

Desejava gritar à gente que passava, dizer-lhes a verdade, apontar-lhes que o corpo da Deolinda já o vira êle e muitos mais.

Cuspinhou às mãos em trejeito de luta; prendiam-se-lhe as palavras na goela como passaros em armadilha.

Como se enganava aquela pobre gente!

Graças ao Altíssimo êle, Manuel Chiolas, fadado pela sua graça a atravessar as águas do mar, tinha o ôlho

O advogado de Hauptmann, anunciado nos jornais que o seu constituinte, electrocutado sob a acusação de ter morto o filho de Lindberg, estava inocente, tendo disse provas irrefutáveis que apresentará logo que for substituído o prefeito da policia.

E se vier a averiguar-se a inocência do justicado, como reparar tão grande mal?

E' por isso que nós — admitindo a possibilidade do êrro — fomos sempre e somos ainda partidários da escola abolicionista.

aberto. Ou não fôsse êle visto e achado para todos os negócios de péso do lugar...

Carneiros, galinhas, coelhos, perús, um rôr de animais, fora torcido, esfolado e, agora, o resto seria com a ti' Carlina, que lá sabia a preceito do officio.

Barbeado o noivo no ti' Adelino e, por último, vestidos noivos e padrinhos, esperava-se pelo registro que, por consideração ao pai do Silva, prometera casá-los em casa. A mãe do João não parava de contente, mirando e remirando as prendas no quarto ao lado, preparado de fresco, que, à noite findos os folgedos, haveria de receber os pombinhos.

Depois do registro, era a igreja, que o senhor vigário já lá estava desde manhã, com o Joaquim sacristão, a tratar dos arranjos. Nada faltava. A Deolinda, de corpo inteiro como as senhoras, bamboleava-se com um saínete de tentar os anjos. Ninguém lhe arrancava o João, que estava mesmo baba-linho de todo a mirar-lhe os olhos e o corpo.

— Credo, que gana! Deixa-a, filho; tens tempo... Olha esta coberta que

(Conclui na 6.ª página)

Um casamento elegante

Na Igreja de S. José desta cidade, realizaram-se, no dia 30 do mês passado, as cerimónias matrimoniais da prezada senhora D. Virginia Gomes Vieira e do nosso querido colega Ernesto Jorge Donato, distinto quintanista de medicina desta Universidade. Parainfaram, por parte da noiva, a sr.ª D. Augusta Donato e o sr. Ernesto Donato e, por parte do noivo, a sr.ª D. Judit Luisello Alves Moreira Sequeira e o sr. Dr. José Sequeira Ferrer que representavam a sr.ª D. Berta Luisello Alves Moreira Neto e o sr. dr. Guilherme Alves Moreira.

Assistiram, entre outras pessoas, as sr.ªs DD. Duldecilina da Conceição Alves, Adriana de Mouta e Vasconcelos Coimbra, Eduarda Corte Real Barata, Isabel Ferreira Severo, Lusía Louzada, Maria de Jesus Reis, Efigénia Peixoto Rocha, Zulmira Ogando, etc., e os srs. Anibal Vieira, Serafim de Moura Barata, António Dias Coimbra, Manuel Simões Pena, dr. Jorge de Moraes, Francisco Vicente, Alvaro Feio, António Gaspar de Melo, António Corte Real Barata, etc., etc. . .

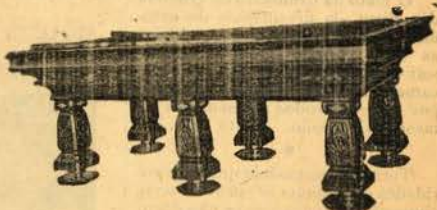
Em casa dos pais da noiva foi seguidamente servido um excelente *copo d'água*, a que os noivos assistiram, tendo os convidados todos brindado pelas felicidades do novo par.

Os noivos seguiram depois no *sud* para Lisboa.

BILHARES VITÓRIA

Fábrica de Bilhares de precisão

A mais importante Fábrica do País (no género)



AGÊNCIA EM LISBOA:

Viuva ANTÓNIO FUSRYNAU

RUA DA VITÓRIA, 90 A 96

PORTO Telefone 2756 PORTUGAL 134-Rua dos Douradores, 2.ª, E. Telefone 2099

SEGURE OS SEUS AUTOMÓVEIS NA **DOURO**
COMPANHIA PORTUGUESA FUNDADA EM 1834
Agência geral — 148, Rua Ferreira Borges, 1.ª — COIMBRA

MESA FRANCA

(Conclusão da 5.ª página)

te ofereceu o sr. Inácio — comentava a mãe.

— P'ra cerimónia! p'ra cerimónia! — avisaram. Já aí vem o presidente da Junta e os oficiais.

O João saiu com o padrinho.

A noiva, escoltada das amigas, fechou-se no quarto.

— Ora venha de lá um abraço, seu maganão! — disse o oficial do registo. Já se foi buscar a noiva?

— Ainda não. Estávamos à sua espera.

— Aviem-se que tenho pressa.

— Qual pressa? Hoje janta com-nosco.

— Veremos, veremos.

Agradeceu ao portão a mãe do noivo, embaçada de tanto luzimento.

— Então a cerimónia? A noiva espera há muito...

Subiram os degraus e tocaram levemente ao postigo. Começava a função de usança. O padrinho da Deolinda, lá de dentro, muito grave no seu papel de protector, despejou:

— Que procura?

— Honra e virgindade! — respondeu o padrinho do noivo.

— Tudo isso há. E o que é que vem?

— Garfo de boa planta.

— E a porta abre-se, e a mesa fica franca.

— Qual franca?! — gritou um vozeirão do pátio. Franca está ela há muito tempo! Bonda, João!

Todos olharam.

Lá de fora, forçando o cancelo, o ti Manuel Chiolas, pingando suor de todos os poros, ensanguentadas as vistas, manobrava o cajado, querendo deitar abaixo meio mundo.

— O João! O João Silva! Olha que ela é cadeia!

Ninguém se entendia.

A mãe do noivo, então, arrepelava-se toda, adivinhando a verdade e, ao pensar nas ricas prendas guardadas no sobrado, chorava de raiva.

Na manhã seguinte, corrido o caso, não havia pessoa de Cristo que não levantasse mundos e fundos, acerca do desmancho do casório.

E até o sacristão lamentava o sr. vigário que por via de tal desacato perdera o jantar do prior da Redinha.

Por várias unidades militares encontram-se espalhados muitos estudantes da nossa Universidade frequentando o curso de Oficiais Milicianos.

A farda assenta-lhes a matar; e mais quente do que a pólvora dos seus quarteis há-de ser o arrebatamento dos seus corações quando, na folga de plantão, fizerem juras de amor...

O facto da Comissão da Queima das Fitas, da presidência do estudante Elisio de Montargil, publicar as suas contas, dá-nos a maior satisfação pois ele revela, inequivocamente, um grande apurmo moral por parte de todos os membros da mesma Comissão. Muito bem.

Torna-se necessário que as autoridades adoptem as providências convenientes para que se não dêem no Mondêgo mais desastres como aqueles que vitimaram dois rapazes na flôr da vida. Esta é, pelo menos, a nossa opinião.

Na malfadada guerra civil espanhola também correu já o sangue generoso dum português. Sem querermos saber em que trincheira combateu, evocamos a sua memória com a mais sentida emoção.

Praia Fluvial do Mondêgo

Não tem outro remédio senão vir a Coimbra quem quizer ver a primeira praia fluvial portuguesa!...

No Bar Norte, há dias, enquanto saboreava um copo gelado de cerveja, disse-me um rapaz amigo:

— Quem viu Coimbra em Agosto e quem a vê! Não se acredita!...

Assim era de facto; não se acredita quem não vier a Coimbra ver a primeira praia fluvial portuguesa.

O quanto era insuportável o verão nesta linda terra de encantos, o quanto é hoje grato pelo bem-estar que aqui se disfruta.



A hora do banho — BAR NORTE

O Mondêgo, êsse formoso rio de águas claras tão celebrado pelos poetas de todos os tempos, não tinha esgotado ainda a sua formidável capacidade contributiva para engrandecimento da cidade a cujos pés passa sereno e lindo!

E, assim, como se obedecendo a uma espécie de sensibilidade que quasi se lhe vê natural, ei-lo que pára e se espria contente, para deleite do nosso espirito e regalo do nosso corpo.



Um aspecto da praia — ILHA DO MEIO

E' notável a frescura que então dele irradia, como notável é a affluência das pessoas, de Coimbra e de fóra, que ali acorrem diariamente na ância de prazer.

E até — parece milagre! — as espanholas, que tanta beleza e graça emprestam às nossas mais lindas e afamadas praias, não faltam aqui, também, com os seus sorrisos de encanto, com a sua alegria tão comunicativa, com a policromia da sua adorável presença!!!



Outro aspecto — ILHA DOS TÓLDOS

antiga Coimbra, de verão abraçador, neste recanto adorável de prazer e de sonho!...

«Rancho dos Esticadinhos»

No domingo passado exhibiu-se mais uma vez em Coimbra o «Rancho dos Esticadinhos» de Cantanhede, grupo notável pela graça das suas danças, pela harmonia dos seus descantes, pela beleza das suas raparigas e pelo brilho das suas exhibições.

E, assim, apesar de o público de Coimbra ter já tido o gosto de o applaudir êste ano, durante as festas da «Queima das Fitas» e da «Alegria», acorreu ontem em grande affluência para o ouvir ainda, com o mesmo agrado, na Praia Fluvial do Mondêgo.

Chegou há pouco do estrangeiro, onde foi em representação da nossa Universidade, o ilustre Professor Elisio de Moura, desvelado protector do Asilo da Infância Desvalida. Com o maior respeito apresentamos a Sua Excelência os nossos cumprimentos de boas-vindas.

D. Maria de Lourdes do Nascimento Duarte

Com a elevada classificação de 18 valores completou o Curso superior de piano, no Conservatório Nacional, a sr.ª D. Maria de Lourdes do Nascimento Duarte. Senhora de raras qualidades e requintada sensibilidade artística, bem merecedora é da distincção que lhe attribuíram e que apenas atesta o seu alto valor. E', pois, com muito prazer e absolutamente convictos que, jubilosamente, a felicitamos.

As ruas da alta estão desertas de capas negras. Findo o ano lectivo os estudantes abalaram a espalhar a sua alegria por todo êsse Portugal.

Quando voltarem, em Outubro, tornará com elles a vibração que agora falta; e, então, Coimbra será ainda mais encantadoramente formosa.

Excursão

Partiu no domingo para Lisboa em excursão de recreio e regressa na quinta-feira o Grupo Excursionista dos Bombeiros Municipais desta cidade.

Pessoas que nos visitam

Estiveram na nossa redacção os srs. dr. Fernando de Vasconcelos e Manuel Gaspar que nos deram a honra de apresentar os seus cumprimentos.

Aqueles nossos amigos agradecemos a gentileza da visita.

Noite do Trêvo

A favor do Hospital de Poiares realiza-se, hoje pelas 22 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, um Baile de beneficência promovido por uma comissão de senhoras e cavalheiros, entre os quais o nosso querido amigo e assinante sr. dr. Manuel Serra Coelho.

Dadas as suas características, tudo leva a crer que esta simpática festa venha a ter extraordinária concorrência, tanto mais que sabemos muitas famílias de fóra tencionarem assistir.

Ao sr. dr. Serra Coelho e aos restantes membros da distinta comissão agradecemos a gentileza do convite.

Teatro Avenida

Telefone 99

4.ª feira — «Juanita» e «Desfiladeiro da Traição».

Sabado — «O seu maior êxito».